



### A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno

*Débora Aparecida Beneval Bento<sup>1</sup>, Mardja Keyla Alencar de Oliveira<sup>2</sup>, Maria Clara Torres e Souza<sup>3</sup>, Renata Franczy Lucena Senhor<sup>4</sup>, Patricia Ferreira Alves<sup>5</sup>, Maria do Socorro Vanderlande de Araujo<sup>6</sup>, Elizangela Beneval Bento<sup>7</sup>*

**Resumo:** O leite materno é o alimento básico para o recém-nascido. Ele oferece inúmeros benefícios fisiológicos, com adequadas quantidades de nutrientes, elementos imunogênicos que representam a primeira imunização passiva da criança. Contribui com benefícios a mãe, a criança, a família, e deve ser incentivado principalmente através de orientações e estratégias educativas durante os períodos pré e pós natais mediadas por equipe multidisciplinar de saúde. Uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais imunológicos, desenvolvimento, especialmente para o prematuro, devido a sua maior vulnerabilidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, identificando as contribuições dos estudos referentes à aleitamento materno na literatura brasileira. A amamentação é influenciada pelo o ambiente, considera-se importante trabalhar nas instituições de saúde que atendem puérperas e RNs, nas unidades de alojamento conjunto e neonatal, e humanização em saúde. A pesquisa revelou que amamentação é um desafio para o profissional de saúde, e que estes precisam ser sempre capacitados para trabalhar a promoção do aleitamento materno.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Enfermeiro; Nutrição.

### The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding

**Abstract:** Breast milk is the staple food for the newborn. It offers countless physiological benefits, with adequate amounts of nutrients, immunogenic elements that represent the child's first passive immunization. It contributes with benefits to the mother, the child, the family, and should be encouraged mainly through educational guidelines and strategies during the pre and post natal periods mediated by a multidisciplinary health team. A unique combination of proteins, lipids, carbohydrates, minerals, vitamins, enzymes and living cells, as well as immunological nutritional benefits, development, especially for the premature, due to their greater vulnerability. This study aimed to evaluate the practice of health professionals in promoting and supporting breastfeeding. The study is an integrative literature review, identifying the contributions of studies related to breastfeeding in Brazilian literature. Breastfeeding is influenced by the environment, it is considered important to work in health institutions that care for puerperal women and newborns, in units of joint and neonatal accommodation, and humanization in health. The research revealed that breastfeeding is a challenge for health professionals, and that they always need to be trained to work on promoting breastfeeding.

**Descriptors:** Breastfeeding; Nurse; Nutrition.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Maria - FSM. Especializanda em Obstetrícia e Neonatal – UNINTA . deborahaparecida@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Saúde da Família-FIP e Especialista em Docência do Ensino Profissional - IFCE. mardja\_keyla@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente Universitária da UNIPLAN. Enfermeira do Hospital Regional de Iguatu. Especialista em Estratégia Saúde da Família - FIC. Especialista em Gestão em Saúde – UECE. Especializanda em Obstetrícia e Neonatal – INTA. mt.souza1969@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em urgência e emergência e UTI e enfermagem do trabalho. renata\_francy@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Maria - FSM. Especialista em urgência e emergência - FSM, Especialista em Terapia Intensiva, na área de Ciências da Saúde - FSM. patricia\_ferreiragt@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Especialista em Enfermagem do trabalho pela faculdade São Francisco da Paraíba- FASP. enfavandender@gmail.com

<sup>7</sup> Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA, Doutora em Educação e Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Mestre em Bioprosocção Molecular - URCA e Especialista em Saúde pública - UECE. elizangelaeliz@yahoo.com.br.

## Introdução

O leite materno é o alimento básico para o recém-nascido. Ele oferece benefícios fisiológicos, com quantidades adequadas de nutrientes, fatores imunogênicos que representam a primeira imunização passiva da criança, além de benefícios psicológicos e afetivos, o ato de amamentar é o momento de entrega e aproximação da mãe e filho. A amamentação transmite energia vital da mãe para o bebê e fortalece os vínculos afetivos (BARBOSA; SILVEIRA, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), recomenda a amamentação até os dois anos de idade, e que nos primeiros 6 meses, o bebê receba somente leite materno, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Quanto mais tempo o bebê mama no peito, melhor para ele e para a mãe. Depois dos 6 meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família.

No Brasil, verifica-se que a maioria das mulheres inicia o aleitamento materno, mais da metade das crianças já não se encontra em amamentação exclusiva no primeiro mês de vida. Apesar da tendência ascendente da prática da amamentação no país, estamos longe de cumprir a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e a continuidade do aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais.

O sucesso do aleitamento materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento, assim como no pós-parto, com os objetivos de preparar a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança, acreditando que quanto mais instruída sobre o assunto, maior facilidade terá para superar os obstáculos (BRAGHETO; JACOB, 2011).

No aleitamento materno o recém-nascido volta ao corpo da mãe e restabelece, através do seio, o vínculo perdido ao ser cortado o cordão umbilical. O aleitamento materno exclusivo, se possível até os seis meses de idade, reduz significativamente a mortalidade infantil, as doenças infecciosas e alérgicas e favorece o bem-estar físico e espiritual da mãe (MANZINI; PARADA; JULIANI, 2002).

O aleitamento propicia benefícios a mãe, a criança e a família e deve ser incentivado principalmente com orientações e estratégias educativas durante os períodos pré e pós- natais mediadas por equipe multidisciplinar de saúde. No entanto, deve ser entendido como a busca

do diálogo e o empoderamento, de forma que a mulher adquira autonomia para a realização desta prática (BRASIL, 2011).

A amamentação deve ser prioritária para o recém-nascido (RN), pois contém uma combinação importante de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como outros essenciais benefícios nutricionais, imunológicos e desenvolvimento, especialmente para o prematuro, devido a sua maior vulnerabilidade (FONSECA *et al.* 2012).

Ante a importância do aleitamento materno durante o período da gestação, existem algumas perguntas que inquietam as mulheres, a saber: “Serei capaz de amamentar?”, “Será que o meu leite vai ser suficiente?”, “Quais as principais dificuldades que deverei enfrentar?”. Com base nessas perguntas o objetivo, deste trabalho foi, avaliar a prática de profissionais de saúde na promoção e no apoio à amamentação.

## **Revisão da Literatura**

Corroborando com o estudo de 2016, da Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve iniciar ainda na sala de parto na primeira hora de vida, ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) sem adicionar qualquer tipo de alimento sólido/semisólido ou líquidos nos primeiros 6 meses de vida, e, a partir de então, introduzir a alimentação complementar adequada, mantendo-se também o aleitamento materno (AM) por 2 anos ou mais.

O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, e que nos primeiros 6 meses o bebê receba somente leite materno (aleitamento materno exclusivo), ou seja, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos, pois é rico em anticorpos, protegendo a criança de muitas doenças como diarreia, infecções respiratórias, alergias, além de diminuir o risco de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. Então quanto mais tempo o bebê mamar no peito da mãe, melhor para ele e para a mãe.

A amamentação favorece um contato mais íntimo entre a mãe e o bebê, sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento da face da criança, ajuda na arcada dentária, a desenvolver a fala, a ter uma boa respiração, e a ser uma criança saudável, como também contribui para o desenvolvimento cognitivo (ALMEIDA; LUZ; VEIGA, 2015).

De acordo com Graça, Figueiredo e Conceição (2011), o colostro, leite produzido durante os 7 primeiros dias, é nutritivo e possui anticorpos protegendo e aumentando o sistema imunológico, tornando o alimento adequado para o bebê.

Segundo Boccolini e Boccolini (2011), há inúmeras evidências disponíveis sobre os benefícios do AM em curto prazo, especialmente diminuindo a morbimortalidade infantil, ao se associar com menos episódios de diarreias, infecções respiratórias agudas e outras enfermidades infectocontagiosas. Dessa forma, estima-se que o AM poderia prevenir 13% de todas as mortes por doenças evitáveis em crianças com idade inferior a 5 anos em todo o mundo.

Para Barclay *et al.* (2012), um elemento a se considerar é que, embora o profissional desempenhe um papel importante no estímulo inicial à amamentação, essa não é uma influência única, pois o papel da família e dos amigos pode ser maior. Por outro lado, Bueno e Teruya (2004), defende que os profissionais de saúde envolvidos antes, durante e após o parto, é constituída por: equipe de enfermagem (enfermeiro e auxiliar), médicos (obstetra e pediatra) e outros profissionais entre eles o assistente social, psicólogo, nutricionista e outros.

Marques, Cotta e Priore (2011), demonstra claramente a importância dos profissionais de saúde no esclarecimento de mitos e crenças que norteiam a amamentação, o que gera na mãe insegurança para amamentar, logo, o profissional deve ter conhecimento teórico para esclarecer a mãe e familiares sobre as características nutricionais do aleitamento materno, onde é capaz de nutrir a criança sem a necessidade de outros alimentos.

Brow, Raynor e Lee (2011), relatam que é importante o profissional de saúde considerar a “bagagem cultural” materna como uma influência na decisão de amamentar. Contudo, o profissional deve se dispor a partilhar seu saber com a família e formar uma rede social que dê apoio e suporte à nutriz para superar os obstáculos.

O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças (CASTRO; ARAÚJO, 2006, p.12).

Um estudo de Marinho e Leal (2004), onde teve o objetivo de investigar as atitudes de profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno, verificou diferenças estatísticas em decorrência da profissão, do local de trabalho e da especialidade de enfermagem. Os enfermeiros demonstraram atitudes mais positivas do que médicos e docentes, o conhecimento atribuído à enfermagem por meio de capacitações tem impactos positivos para prática e é um fator importante no apoio a uma mãe na decisão de amamentar. No entanto, as mulheres

frequentemente relatam receber poucas informações sobre o ato de amamentar por profissionais de saúde, incluindo o seu médico.

Ott e Pill (2007), conclue que se torna fundamental incluir no ensino técnico e superior o tema “amamentação” em caráter específico e multidisciplinar e estabelecer normas nacionais para a educação, com financiamento designado e participação de especialistas. Há a hipótese de que, ao envolver uma equipe multidisciplinar na implantação de um apoio mais efetivo ao aleitamento materno, uma intervenção que envolva vários profissionais pode ser mais eficaz do que uma abordagem especialista.

As gestantes com maiores conhecimentos sobre aleitamento são as que apresentam uma disposição mais positiva. Essa descoberta não só ratifica a necessidade da atenção da gestação por enfermeiras especialistas que, para além de aspectos unicamente clínicos, devem garantir que essas informações sejam iniciadas mais cedo, durante o pré-natal das gestantes.

Faz-se necessário o incentivo das políticas públicas de amamentação para assistir e orientar as mulheres, destacando a importância da amamentação, ensinando as técnicas corretas da pega, pois, geralmente elas podem ter pouca ou nenhuma habilidade diante dessa prática, o que aumenta sua vulnerabilidade nesse momento. Além disso, estudos mostram que mulheres que receberam apoio e orientações de profissionais capacitados, nas primeiras semanas após o parto sentiram-se mais seguras e alcançando maior sucesso no processo de aleitamento (ALMEIDA; LUZ; VEIGA, 2015).

## **Metodologia**

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, evidenciando as contribuições dos estudos referentes à aleitamento materno na literatura brasileira. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo bibliográfica, que para Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Uma pesquisa bibliográfica é aquela que se efetiva visando resolver um problema real ou trazer a tona conhecimentos, à partir do emprego predominante de informações provenientes de material já publicado (PRATES; SCHMALFUSS; LIPINSKI, 2014).

Este estudo tem caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. Que tem como objetivo, colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dentre outros.

Ressalta-se que esta modalidade de pesquisa usa como fonte, os dados da literatura sobre determinado tema, neste estudo, o aleitamento materno. Portanto, as revisões integrativas da literatura, de caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa, corroborando com Heckert, Passos e Barros (2009) a amamentação é influenciada pelo o ambiente, considera-se importante trabalhar nas instituições de saúde que atendem puérperas e RNs, nas unidades de alojamento conjunto e neonatal, e humanização em saúde.

Segundo Almeida, Luz e Veiga (2015), as etapas que foram seguidas neste tipo de estudo são:

- **Primeira etapa - identificação do problema ou da temática apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde da revisão integrativa:** elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento de descritores e dos critérios para inclusão/exclusão de artigos. Para tal, devem utilizar bases de dados confiáveis;
- **Segunda etapa** – amostragem, seleção dos artigos;
- **Terceira etapa – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos:** nesta fase é feita a seleção dos resultados, a avaliação dos títulos e dos resumos e assuntos identificados na busca inicial;
- **Quarta etapa – avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa:** deve-se os artigos possuem métodos de investigação e de análise estatística apropriados, bem como, definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados, se as medidas ou os instrumentos de mensuração empregados também são, e fundamental para que os pesquisadores possam desempenhar bem a sua investigação;
- **Quinta etapa – interpretação dos resultados análise e discussão a respeito das tecnologias usadas/desenvolvidas:** esta etapa corresponde a fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional;
- **Sexta etapa – apresentação da revisão/síntese do conhecimento:** após as etapas anteriores, chega-se ao último momento. Agora, os artigos incluídos na proposta investigativa devem ser apresentados, evidenciado nos artigos analisados e apresentação da revisão integrativa.

Ressalta-se que os critérios de inclusão delineados foram: a publicação, ter como temática a promoção do aleitamento materno pelos os profissionais de saúde; publicações classificadas como artigo original e revisões bibliográficas, com no máximo 20 anos de publicações, artigos publicados em português e língua inglesa. Estabelece a seguinte pergunta norteadora: Quais são

as peculiaridades apontadas pela literatura sobre a importância de profissionais de saúde na promoção do aleitamento materno?

### Aspectos Éticos da Pesquisa

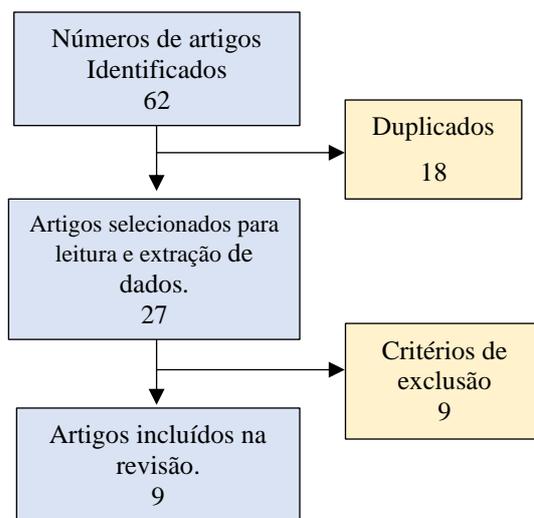
Foi utilizado um critério de organização ao citar devidamente os autores selecionados no estudo, observando a NBR 6023 de acordo com Silva e Presser (2019), que dispõe acerca dos elementos a serem colocados, bem como orienta a produção e compilação das referências. Todos dados coletados tiveram seu uso para fins apenas científicos.

### Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, portanto, foram potencialmente relevantes para ser analisados 27 estudos, advindos da leitura e análise dos títulos e resumos, mas nove não atendiam aos critérios de inclusão e foram também rejeitados. Foram finalmente usados na presente pesquisa 18 artigos. (fig.1)

A partir dos critérios estabelecidos para revisão integrativa foram selecionados um total de 62 documentos (figura 1):

**Figura 1** – Fluxograma do percurso metodológico da busca, as etapas de inclusão e exclusão de estudos.



Fonte: Dados da pesquisa

Do total, foram 62 documentos encontrados na busca da base de dados. Desses, excluídos 18, pois estavam duplicados entre as diferentes bases de dados, restando 27 publicações para análise, no entanto, com o estabelecimento dos critérios de exclusão 9 publicações, restando, um total de 9 critérios de exclusão (Fig.1).

**Tabela 1** – Estudos utilizados nesta Revisão Integrativa

<b>Autores</b>	<b>Artigo</b>	<b>Ano e publicação</b>
ALMEIDA, J. M. de.; LUZ, S. A. B.; DA VEIGA U.E.D.F.	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. <i>Revista Paulista de Pediatria</i> , v. 33, n. 3, p. 355-362.	2015
BOCCOLINI, C.; BOCCOLINI, P.	Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal 2008. <i>Epidemiol Serv Saude</i> . 2011.	2011
BROW, A.; RAYNOR, P.; LEE, M.	Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study. <i>Journal of Adv Nursing</i> ..	2011
BUENO, L. G. S.; TERUYA, K. M.	Aconselhamento em Amamentação e sua Prática. <i>Jornal de Pediatria</i> .	2004
CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S.	Aspectos socioculturais da amamentação. In: <i>Aleitamento materno: manual prático</i> . 2. ed. Londrina: PML.	2006
GRAÇA, L. C. C.; FIQUEIREDO, M. C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C.	Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. <i>Rev. Latino am. enferm</i> .	2011
MARINHO, C.; LEAL, I. P.	Health professionals and breast-feeding exploratory study of nurses and physicians attitudes. <i>Psicologia: Saude &amp; Doenças</i> .	2004
MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E.	Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. <i>Revista Ciência &amp; Saúde Coletiva</i> .	2011
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.	[homepage na internet]. Breastfeeding [acesso em 04 maio 2016]. Disponível em: <a href="http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/">http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/</a>	2016

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dos benefícios LM encontrados nos artigos selecionados para o referido estudo sobre o efeito protetor contra a mortalidade infantil, podendo reduzir assim cerca de 6 milhões de mortes em crianças de 12 meses a cada ano. Como um alimento sem custo o aleitamento materno, pronto e completo para suprir as necessidades do bebê e sem riscos de contaminação (ALMEIDA; LUZ; VEIGA, 2015).

Quanto ao tipo de delineamento dos estudos avaliados, evidenciou-se na amostra o predomínio de artigos qualitativos descritivos e revisões. Quanto ao idioma, a língua inglesa foi a mais frequente (60%) e língua portuguesa (40%). Dados selecionados a partir dos artigos inseridos na revisão, no período de 2006 até o presente momento.

Sá Batista, Farias e Melo (2013), ao mesmo tempo em que os profissionais de saúde influenciam positivamente as mulheres que amamentam, podem também ser uma fonte de suporte negativo quando proporcionam às pacientes conflitantes de fato, conselhos imprecisos são repetidamente referidos em relação às práticas hospitalares.

Um estudo de Marinho e Leal (2004), com o objetivo de investigar as atitudes de profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno, verificou diferenças estatísticas em decorrência da profissão, do local de trabalho e da especialidade de enfermagem atitudes mais positivas do que médicos e docentes.

Essas informações e orientação devem se estender também à rede de apoio familiar, pois uma mãe que não amamenta facilmente, perde a confiança em si mesma e torna-se suscetível à pressão de parentes e conhecidos, além de repassar essa angústia a outras nutrízes. Mesmo que determinada mãe seja profissional de saúde, ela também está sujeita às mesmas pressões familiares, sociais e emocionais. Por isso se faz necessário intervir da mesma forma que as demais, pois o aconselhamento profissional vem reforçar a autoestima e confiança na capacidade de amamentar.

Segundo Galvão (2011), quase metade dos profissionais de saúde, não se mostrou capaz de relatar pelo menos um dos dez passos para o aleitamento materno. Dessa forma, constata-se um déficit em termos de conhecimento, que deve ser considerado. Em alguns casos, parecia haver boa intenção dos profissionais de saúde, embora que as mães informaram não terem recebido apoio suficiente ou, atribuíram a culpa na interrupção do aleitamento materno exclusivo a um profissional, em vez de a si mesmas.

As pesquisas analisadas parecem demonstrarem, em sua maioria, que os profissionais de saúde, ainda carecem de capacitação adequada para a promoção do aleitamento materno. Idealmente, todos os profissionais de saúde com os quais as gestantes e puérperas entram em contato deveriam estar bem mais comprometidos com a promoção do aleitamento, bem como receberem capacitações regulares para fornecimento de informações apropriadas, além de treinamento em habilidades para a prática e manejo da amamentação.

No entanto, os estudos aqui discutidos, não apresentaram um método de avaliação comum e mais específico, capaz de analisar a habilidade prática do manejo do aleitamento por uma equipe multiprofissional. Também não se observaram proposições de soluções, o que prejudicou a discussão dos achados. É possível que tal situação se justifique pela pouca valorização e, pela nova perspectiva de uma atuação multiprofissional, onde cada ator desenvolve sua função, não necessariamente em interação com a equipe de saúde. Por outro

lado, a falta de uma abordagem comum, de uma coordenação mais eficiente em termos de convocar uma maior cooperação entre os profissionais, pode atrapalhar confiança das mulheres em relação à amamentação.

Na rotina da mãe, é importante sair do que é teorizado e observar-se como ela vive dentro da seu contexto. Também ajudá-la a promover reflexões quanto à melhor atitude a ser tomada, para implementar uma melhoria quanto a promoção de uma prática saudável do aleitamento materno para seu filho.

É muito salutar que, os profissionais de saúde estejam confiantes nas suas próprias práticas e estratégias para apoiar as mulheres que amamentam. A assistência ao aleitamento materno deve acontecer de forma multiprofissional, de forma que a atuação dos diversos agentes possa finalizar no êxito da ação.

### **Considerações Finais**

A amamentação se mostrou uma das principais ações benéficas que a mãe propicia ao seu filho. Trata-se de um alimento especial, natural que o recém-nascido lança mão e que, nele há todos os benefícios alimentícios de que necessita para um bom desenvolvimento físico, psíquico, emocional e nutricional. Além disso, o vínculo afetivo criado, tende a estreitar os laços emocionais entre mãe e filho. Os profissionais de saúde necessitam para seu êxito, de capacitação adequada e regular, para desenvolverem seu trabalho com a promoção do aleitamento materno.

O leite materno já se mostrou ser o melhor e o mais eficaz alimento para os neonatos. Mas para que a exclusividade do aleitamento materno torne-se uma realidade, as puérperas devem se sentir capazes de amamentar. Daí a importância da mulher sentir-se informada e adequadamente assistidas, nas suas dificuldades e dúvidas. Somente assim é que as mesmas terão condições de assumir com maior segurança e habilidade, o papel de mãe e provedora do aleitamento de seu filho.

O sucesso ou não do aleitamento materno, em geral, pode depender de diversos fatores intervenientes em tal prática. Sejam fatores culturais, econômicos ou sociais. A desinformação pode acarretar maior ansiedade, ou medo, desestabilizando a confiança materna na manutenção da exclusividade. O apoio dos profissionais e familiares é fundamental.

O aleitamento materno, além de promover o bom desenvolvimento da criança, também parece responsável ante a prevenção de diversas doenças próprias da infância, devido às substâncias presentes no leite materno, capazes de conferir maior imunidade a criança.

Assim, tem-se comprovada a importância do leite materno como alimento ideal para um crescimento adequado nos primeiros seis meses de vida, não havendo a necessidade de introdução de quaisquer outros tipos de leite e até mesmo outros alimentos.

## Referências

ALMEIDA, J. M. de.; LUZ, S. A. B.; DA VEIGA U.E.D.F. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355-362, 2015.

BATISTA, K.R.A.; FARIAS, M.C.; MELO, W.S.N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em debate*. 2013.

BARBOSA, N. B.; SILVEIRA, M. M. M. Aleitamento Materno no Município de Anapólis: Saberes e práticas na estratégia saúde da família. *Revista APS*. 2010.

BARCLAY, L. *et al.* *The professionalising of breast feeding—where are we a decade on.* Midwifery. 2012.

BOCCOLINI, C.; BOCCOLINI, P. Relação entre aleitamento materno e internações por doenças diarreicas nas crianças com menos de um ano de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal 2008. *Epidemiol Serv Saude*. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru*. 2. ed. Brasília, DF; 2011.

\_\_\_\_\_. *Ministério da Saúde*. Todos os direitos reservados. 2013 / 2019.

BRAGHETO, A. C. M.; JACOB, A. V. Suporte psicológico às mães de prematuros em uma UTI neonatal: relato de experiência. *Saúde e transformação soc*. 2011.

BROW, A.; RAYNOR, P.; LEE, M. Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study. *Journal of Adv Nursing*. 2011.

BUENO, L. G. S.; TERUYA, K. M. Aconselhamento em Amamentação e sua Prática. *Jornal de Pediatria*, 2004.

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: *Aleitamento materno: manual prático*. 2. ed. Londrina: PML, 2006.

FONSECA, M. M. O. *et al.* Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Rev. Esc. Enferm*. 2012.

GRAÇA, L. C. C.; FIQUEIREDO, M. C. B.; CONCEIÇÃO, M. T. C. C. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. *Rev. Latino am. enferm.* 2011.

GALVÃO, D. G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. *Rev. bras. enferm.* 2011.

GIL, A. C. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HECKERT, A. L. C.; PASSOS, Eduardo; BARROS, M. E. Barros de. Um seminário dispositivo: a humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) em debate. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 13, p. 493-502, 2009.

HODDINOTT, P.; PILL, R. Chalmers M. Health professionals, implementation and outcomes: reflections on a complex intervention to improve breastfeeding rates in primary care. *Fam Pract.* 2007.

MANZINI, F. C.; PARADA, C.M.; JULIANI, C. M. *Aleitamento materno na sala de parto: a visão dos profissionais de saúde*. 2002, São Paulo, Brasil.

MARINHO, C.; LEAL, I. P. Health professionals and breast-feeding exploratory study of nurses and physicians attitudes. *Psicologia: Saude & Doenças*; 2004.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. [homepage na internet]. Breastfeeding [acesso em 04 maio 2016]. Disponível em: <http://www.who.int/topics/breastfeeding/en/>.

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Amamentação: a influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 4, n. 2, p. 359-367, 2014.

SILVA, E. L. da; PRESSER, N. H. Revisão da norma de referências NBR 6023 e implicações para artigos científicos. *Navus-Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 9, n. 1, p. 05-06, 2019.

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

BENTO, Débora Aparecida Beneval; OLIVEIRA, Mardja Keyla Alencar de; SOUZA, Maria Clara Torres e; SENHOR, Renata Francy Lucena; ALVES, Patricia Ferreira; ARAUJO, Maria do Socorro Vanderlande de; BENTO, Elizangela Beneval. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2020, vol.14, n.49, p. 725-736. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 09/02/2020;

Aceito: 12/02/2020.